

MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 461 — PREÇO 17\$50 — 28/11/85

Agora foi a Câmara que fechou as portas ao Ensino Pré-Primário

— PÁGINA 4

APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS DO PSD

«A próxima Câmara tem de ter uma maioria»

ÚLTIMA PAGINA

MEDALHAS
DA CIDADE

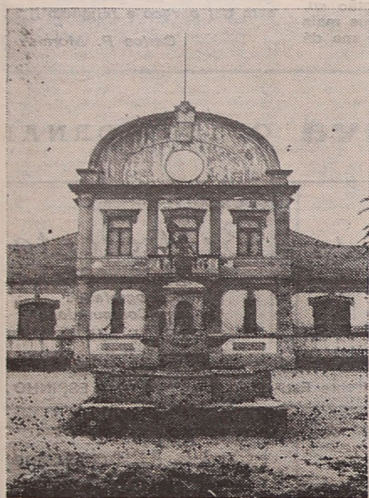
para

TOMAZ
DE SOUSA

e

ANTENOR
COSTA

— PÁGINA 3



Brandão Gomes: uma das riquezas do património espinhense

Seminário de Arqueologia Industrial

Cerca de duas dezenas de pessoas participaram, no passado fim-de-semana, no Seminário de Arqueologia Industrial, organizado pela Cooperativa Nascente e que decorreu em instalações de um hotel da cidade. A Nascente teve o apoio da Câmara Municipal de Espinho e de técnicos do Instituto do Património Cultural.

Ao que parece, este seminário deu alguns frutos, nomeadamente no que diz respeito a perspectivas de uma inter-associação neste âmbito com a Coop. Nascente, (convidada a visitar a exposição «Central-Tejo» e outras unidades em estudo na região de Lisboa), no que concerne à formação de um grupo que se debruçará sobre o estudo do papel (indústria de Paços de Brandão) e à possibilidade de, em breve, se proceder a um estudo cronológico, a partir de um inventário das unidades fabris do concelho de Espinho; para tal, esperar-se-á, obviamente, abertura por parte dos industriais espinhenses.

Ciências humanas
de braço dado
com as
ciências aplicadas

— PÁGINA 5

VOLEIBOL

SCE começa
mal a 2.ª fase

— PÁGINA 7

DEBATE SOBRE LIBERDADE DE IMPRENSA

«no fundo estamos todos
de acordo, mas...»

— ÚLTIMA PAGINA

CONTRALUZ

O que também devemos discutir sobre a imprensa local

Em face de mais um acto eleitoral, a ter lugar em 12 de Dezembro próximo, a presente gestão autárquica está a chegar ao fim. Há necessidade, pois, de proceder ao respectivo balanço, sob uma perspectiva crítica e que vise essencialmente apontar os aspectos negativos deste mandato e, por outro lado, fazer um levantamento daquilo que não foi realizado por esta Câmara. Porque,

não tenhamos ilusões, o que a edilidade fez, está à vista de todos e assentou no estrito cumprimento das suas obrigações para com os municípios e eleitorado que a elegeu. Como tal, para sabermos se esse «contrato» foi ou não cumprido teremos que trazer à tona o que está submerso, ou seja, o que ficou por levar a cabo, e distinguir uma gestão de assuntos correntes de uma outra que acrescente a este factor o da imaginação das pessoas que estão à sua frente. Tal será feito em seu devido tempo e, provavelmente até, fora do âmbito desta rubrica.

Por hoje apenas se pretende abordar um assunto que, embora não esteja totalmente dissociado desta questão, prende-se com a realidade espinhense ao nível da informação que é prestada às suas populações. Aliás, a sua pertinência tem a ver com a polémica levantada à volta da atitude do Presidente da Câmara para com um semanário local e que motivou a APU a propôr a realização de um debate em que o ponto central, para além das futuras relações Poder/Imprensa Local, era a liberdade de imprensa.

Quanto à realidade espinhense, é com agrado que se pode constatar que neste pequeno concelho com 32 mil habitantes, existe uma diversidade de jornais pouco comum em outros pontos do país. Para além, dos três semanários de todos confissões, publica-se a «Gazeta de Espinho», sem esquecer que em duas freguesias apareceram muito recentemente mais duas publicações que aí centralizam a sua matéria informativa. Não se pode, por isso, negar que sob o ponto de vista de publicações, Espinho é uma terra rica e talvez caso único. Também não se pode ignorar a força e a importância que a imprensa local, já atingiu entre nós. E a atestar este factor está precisamente a realização do debate de sexta-feira, ao qual a maior parte dos convidados para ele, responderam afirmativamente e participaram com os seus pontos de vista. Ainda no seguimento desta opinião está a atenção que os representantes locais, algumas vezes de forma distorcida, dão ao conteúdo noticioso dessa mesma imprensa, e às críticas e até pressões, na maior parte dos casos indirectamente, que pretendem mover nos órgãos de comunicação locais.

Toda esta discussão, leva-nos a um outro aspecto que se afigura bastante importante e que ainda está por debater — a situação de cada um destes veículos de informação, a qualidade e isenção do noticiário que transmite aos seus leitores. Questão esta muito mais deli-

cada, e que, possivelmente, os próprios jornais, ou algum deles, não estarão dispostos a discutir. Esta questão leva-nos a uma outra, para além daquelas que evidentemente aqui não referimos, que tem a ver com as condições e os meios com que cada um dos órgãos conta para aparecer na rua semanal, mensal ou trimestralmente. Porque é preciso que a população saiba onde está a fronteira entre o contributo válido que se pretende estender à comunidade, através de uma publicação, e a defesa de estratégias encomendadas com fins duvidosos, pela mesma via. Isto, de facto, seria também importante e esclarecedor, senão para todos, pelo menos para a grande mancha da população, a quem periodicamente vai parar às mãos um, ou mais, destes jornais.

Foi defendido, na sexta-feira, no debate promovido pela APU, a criação de um gabinete de imprensa da autarquia. Nos moldes em que ele foi proposto, e sem lhe tirarmos nada do que o seu aparecimento teria de positivo, pois já aqui o defendemos mesmo antes da questão ser colocada publicamente por outros, nos moldes em que foi proposto, dizíamos, estamos em crer que seria essencialmente para servir a gestão camarária que o promovesse e, não está fora de hipótese, manipular de forma ainda mais requintada a informação que se presta à imprensa local e consequentemente aos cidadãos. Não queremos afirmar que assim vai acontecer, nem que isso constitui razão para que ele não se venha a criar, o que não podemos deixar também de refletir sobre esta questão, e tal não foi feito no referido debate. Para que não resem dúvida de qualquer espécie, somos pelo gabinete de imprensa, estruturado de forma a servir os jornais locais no que procuram, e muitas vezes não encontram, por variadas razões, mas também com o fim específico de debater questões ligadas à imprensa, dando assim um contributo válido para um maior enriquecimento dos órgãos locais. Não deve ser um departamento estático, com um funcionário ou pessoa qualificada à sua frente, mas ter um projecto que se estenda para além dos interesses mais imediatos da gestão camarária que então estiver em funções.

Nesta perspectiva, ela própria objecto de uma discussão mais alargada, propomos como uma das tarefas do gabinete de imprensa do próximo executivo, as intervenções dos candidatos deixarem-nos a forte convicção de que ele será uma realidade, o debate da situação, objectivos e perspectivas quanto ao futuro da imprensa de Espinho.

J. L.

RASCUNHOS



tanto proveito, ia agora cair na asneira de a transmitir aos outros? Só se fosse lopa é que ia perder esta exclusividade. Vocês estão a ver eu a revelar como é a receita dos rascunhos e amanhã um oportunista aproveitar-se disso para ganhar o Prémio Nobel da crónica!

Os segredos são para guardar e não para contar a cada um por cada vez. Não o tivessem assim os Capitães de Abril e o 25 do dito não teria existido nem eu estaria hoje a escrever o que escrevo com tanto à vontade e sem temer o lápis azul da censura. Aos níveis das grandes potências há segredos muito bem guardados e zelados, apesar de todos os esforços dos satélites que lá bem do alto espionam todos os rincões do globo em busca de novidades. E, para guardar um segredo mais seguramente do que no mais hermético dos cofres fortes, o que é preciso é arranjar uns derivativos que afastem quaisquer suspeitas.

Por exemplo, anuncia-se que os reformados vão ter aumentos, já no próximo mês, com subsídio de Natal e tudo, porque, coitados, as pensões são francamente anémicas e é uma injustiça manter em tão grave situação financeiramente quem já deu todo o suor que tinha para dar e bem merece uma velhice descansada. E prometer que a inflação vai ser muito mais pequena. De repente, a alma do negócio bem protegida pelo silêncio, vá de aumentar o preço do leite, o preço da água, o preço do pão, o preço dos transportes, o do gás, o do gasóleo, o da gasolina. E sem dar cavaco a ninguém!!!

Carlos P. Moraes

maré viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Jorge Lopo

Redactores:

Abílio Adriano
Fernanda Loureiro
Filomeno Oliveira
Jorge Rosa

Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz

Colaborador Especial:

Carlos P. Moraes

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlinda Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Álvaro Costa
Carlos Magno
José Quêrós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Nieto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares
Vialú Moutinho

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro
Olívia Silva
Joaquim Santos

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Tipografia Meneses
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
350\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

Maré Viva O SEU JORNAL

VISITE

A Escrivanhina
(PAPELARIA)

FOTOCÓPIAS

(Aberta das 14 às 23 horas)

C. Com. Solverde 1 (frente Est.º CP) Loja P-1.º — ESPINHO

TELEFONOS

CONSULTE

Centroconta

(ESCRITAS)

Mecanografadas
ou em Computador
GRUPOS A/B/C

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 693 — ESPINHO
Telef. 723299

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo
Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garegem Sousa) — Telef. 721739

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

ACIDENTE NA RUA 19

Um morto e dois feridos graves

Um jovem de 13 anos foi mortalmente atropelado por uma viatura, depois da motorizada que conduzia se ter despistado, na passada segunda-feira, na rua 19, cruzamento da Idanha. No mesmo acidente ficaram ainda gravemente feridos um outro jovem e uma terceira pessoa que havia sido colhida pela motocicleta.

Rui Faustino dos Santos Sousa de Barros, 13 anos, residente na rua 20 n.º 1466, filho de Faustino Lei-

te Sousa e Lucinda da Silva Dias Santos Sousa, seguia de motorizada com outro jovem, cuja identidade não conseguimos apurar, tendo atropelado Augusto Oliveira Santos, 48 anos, residente na Idanha. O velocipede em que se faziam transportar despistou-se, tendo uma viatura «Mercedes», que os seguia, «esmagado» o Rui Faustino. O condutor do carro pôs-se em fuga, sem prestar qualquer assistência ao jovem, tendo-se

apresentado na GNR de Espinho no dia seguinte, que o identificou como Aurélio Moreira da Silva, 64 anos, residente em Santiago de Riba UL, Oliveira de Aземéis.

Entretanto, uma ambulância transportou os feridos ao hospital de Espinho, sendo posteriormente transferidos para Gaia, onde o Rui recolheu à morgue do hospital. Desconhe-se, neste momento, o estado dos restantes feridos.

Medalhas da Cidade para Tomaz de Sousa e Antenor Costa

Antenor da Costa e Fernando Tomaz vão ser agraciados pela Câmara, em cerimónia a realizar no domingo, dia 1 de Dezembro, pelas 11,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A estes dois cidadãos espinhenses vai ser entregue a me-

dalha de ouro e prata da cidade, respectivamente, por propostas de Artur Bártolo, no caso de Antenor da Costa, e Luís Albernoz, para Fernando Tomaz. A cerimónia a realizar pela Câmara é aberta a toda a população que se quiser associar ao acto.

«Prémio Pecuniário

Arq. Jerónimo Reis»

Realizou-se na passada 6.ª feira à noite, no Hotel Praia-golfe, a cerimónia de entrega do «Prémio Pecuniário Arq.º Jerónimo Reis», instituído ao aluno espinhense que, no ano lectivo anterior, frequentou o Curso de Arquitectura da Escola de Belas Artes e Faculdade de Arquitectura, com melhor classificação. Nesta segunda edição, Iniciativa da Junta de Espinho, foi distinguido o aluno Carlos Nuno Lacerda Lopes, a quem foi entregue o referido prémio, no valor de 20.000\$00. Foram ainda distinguidos com um prémio simbólico, (1 livro, sobre as origens da arquitectura moderna) todos os estudantes espinhenses que frequentaram as Belas Artes e a Faculdade de Arquitectura.

Para além do Romeu Vitó faziam parte da mesa, o Tesoureiro e o Secretário da Junta, prof. João Gouveia e António Mano, Helena Maria Reis, filha do homenageado, Arq.º Fernando Távora, director da Faculdade de Arquitectura e Arq.º Carlos

Guimarães, professor da Escola de Belas Artes.

Romeu Vitó abriu a sessão agradecendo a presença de todos e proferiu algumas palavras de homenagem ao homem que «Espinho nunca esquece». Disse ainda que o Arq.º Jerónimo Reis, «pós sempre à frente os interesses da sua terra, e oxalá que, pela vida fora, possamos seguir o seu exemplo».

Também o prof. João Gouveia se referiu ao homenageado e à acção da Junta de Freguesia no sentido de continuar a dar uma abertura larga à área cultural de cidade. Apesar de estarem a terminar o mandato, aquele elemento da actual Junta, apelou para que o prémio e o Incentivo possa continuar, esteja quem estiver à frente da Freguesia.

Seguidamente foi dada a palavra ao conferencista da noite, Arq.º Carlos Guimarães para falar sobre o tema: «Arquitectura e construção da cidade».

Embora demasiado longa, foi uma palestra interessante não

faltando os diapositivos para ilustrar algumas questões sobre a matéria da conferência.

Utilizando dados técnicos e exemplos, o Arq.º Carlos Guimarães lançou, aos presentes, um desafio no sentido de um esforço para reformulação da arquitectura ao longo do tempo. «A arquitectura é uma arte e uma ciência. O arquitecto precisa estabelecer uma relação entre arquitectura e o meio ambiente, por isso é importante saber «ler» o ambiente».

Por fim, o Arq.º Fernando Távora, evocou a memória de Jerónimo Reis, salientando a «jovialidade e simpatia, bem como a acção profissional e social notável em Espinho».

Agradeceu o convite da Junta e incentivou os futuros arquitectos para que, no meio urbanístico, possam ter uma relação e um contacto permanente a vários níveis para bem das comunidades.

A fechar a cerimónia, procedeu-se à entrega dos prémios aos alunos distinguidos.

pequenas notícias

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS TEM NOVO CHEFE

Por ter sido transferido a seu pedido, para a 2.ª Repartição de Finanças da Feira, cessou as suas funções em Espinho, o Chefe da Repartição de Finanças sr. Avelino de Sousa Barros.

Será substituído a curto prazo pelo sr. José Rocha Oliveira, vindo dos Serviços de Fiscalização do Porto, que também já chefiou a Repartição de Finanças do concelho no ano de 1968.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO R.E.E.

Realiza-se no próximo dia 29, sexta-feira, mais um Juramento de Bandeira no Regimento de Engenharia de Espinho.

A cerimónia, com início às 9,30 horas, é respeitante ao terceiro turno, da incorporação do presente ano.

ESTABELECIMENTOS ABERTOS À NOITE, NO PERÍODO DE NATAL

Os estabelecimentos comerciais estarão abertos ao público, em período mais alargado, nos dias 20, 21 e 23 de Dezembro próximo. Tal facto, integra-se, como já vem sendo uma tradição, na quadra natalícia.

Com o mesmo propósito, assinalar a aproximação do Natal, a Associação Comercial de Espinho pediu à Câmara para fornecer a energia eléctrica necessária para os ornamentos alusivos à quadra, a instalar nas ruas 23 e 19, entre 7 de Dezembro e 1 de Janeiro.

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Para os devidos efeitos se publica que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 25 de Outubro de 1985, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República, concurso público para provimento das seguintes vagas existentes no quadro do Balcão Marinho desta Autarquia: — 2 Escriturários - Dactilógrafos de 2.ª classe, letra S (a); 6 Técnicos Auxiliares (Balneoterapeutas) — (3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino), letra M (b); 1 Auxiliar Técnico de 2.ª classe (Consultório), letra S (a); 1 Operário Qualificado-Mecânico de 3.ª classe, letra Q (c); 1 Operário Qualificado-Fogoeiro de 3.ª classe, letra Q (d); 1 Ajudante de Mecânico, letra S (a); 1 Ajudante de Fogoeiro, letra S (a); 2 Bilheteiros de 2.ª classe, letra T (a); 2 Fieis (de Bar), letra Q (a); 1 Operário não qualificado — Ceilador de 2.ª classe, letra

S (a); 2 Operários não qualificados — Operadores de estâncias termiais de 2.ª classe, letra S (a); e 11 Serventes — (9 do sexo Feminino e 2 do sexo Masculino), letra T (a). — estes concursos, válidos somente para as vagas existentes, serão admitidos os indivíduos que satisfizerem os requisitos mencionados no art.º 6.º do Decreto-Regulamentar 68/80 de 4 de Novembro, sendo dada preferência em igualdade de circunstâncias aos candidatos que já se encontrem vinculados sob qualquer título, ao serviço da autarquia há mais de 1 ano e tenham as habilitações que a seguir se discriminam — (a) Escolaridade obrigatória; (b) Curso Geral do ensino secundário ou equiparado; (c) Escolaridade obrigatória e carteira profissional de Serralheiro Mecânico; (d) Escolaridade obrigatória e carteira profissional de Fogoeiro. — Os candidatos deverão apresentar, no prazo acima referido, na secretaria da

Câmara Municipal, requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura sobre uma estampilha fiscal de 100\$, do qual deve constar, além do nome completo, estado civil, profissão, data de nascimento, filiação, naturalidade e residência, número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu e número fiscal de contribuinte, a especificação, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontra relativamente a cada uma das condições indicadas nas alíneas a), d) e f) do já mencionado artigo 6.º. — Poderão também declarar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputam suscetíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal. — A selecção dos concorrentes, será feita através da apreciação dos documentos comprovativos das habilitações literárias e especí-

ficas das provas práticas de avaliação e das condições de preferência estabelecidas, sendo complementada com entrevistas aos concorrentes pré-seleccionados pelas provas referidas, tendo em conta as condições aprovadas pela Câmara em reunião de 25-10-85, as quais se encontram patentes na secção de Pessoal onde serão facultadas a quem as solicitar. — O trabalho será prestado no Balcão Marinho desta Autarquia. — O Juri do concurso será constituído pelo Senhor Presidente da Câmara, por Rolando Nunes de Sousa, Vereador e João Vicente Lopes, Director de Serviço do Departamento Administrativo. — Foi consultado o quadro de efectivos interdepartamentais, através do ofício n.º 4407, de 29 de Outubro de 1985. — Paços do Concelho de Espinho, 30 de Outubro de 1985. — O Presidente da Câmara, Artur Pereira Bártolo.

PUBLIQUE-SE NO DIÁRIO DA REPÚBLICA.

Espinho, 30 de Outubro de 1985

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

Maré Viva

O SEU JORNAL

Mopelpa da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

VENDE-SE

DATSUN HOMER
CONTENTOR

23.000 km — 690 contos
com seguro e rádio
Telef. 721492

Agora foi a Câmara que fechou as portas ao Ensino Pré-Primário

A Câmara decidiu encerrar as salas do ex-Colégio N.º S.º da Conceição que estavam a ser preparadas para receber as crianças do ensino pré-primário, que foram desalojadas da Escola da rua 23.

A atitude da edilidade baseia-se no facto de a ocupação ser abusiva e ter sido levada a cabo num espaço que lhe está afecto. O sucedido é, no entanto, um prolongamento do já de si polémico processo que se tem arrastado à volta da instalação de cerca de 120 crianças do ensino pré-primário.

Ao ter conhecimento que se estavam a proceder a obras em salas do ex-Colégio N.º S.º da Conceição com vista à instalação das 120 crianças do ensino pré-primário, que haviam sido desalojadas da escola da rua 23, a Câmara procedeu à mudança dessas fechaduras e encerrou as referidas salas de aula. Esta decisão assenta no facto da edilidade considerar que em questão estava um espaço que não tinha sido cedido à Direcção Escolar, e por isso de sua propriedade. Consi-

dera ainda o Executivo Municipal que as portas das referidas salas de aula foram abusivamente arrombadas e aí colocado material estranho.

Neste momento, a Direcção Escolar encontrou já uma solução temporária para o problema, com a transferência do ensino pré-primário para outras salas do mesmo edifício. Entretanto, o Director Escolar de Aveiro telefonou para a Câmara, tendo contactado com o vereador Casal Ribeiro, que, nesta sessão, fez um relato desta conversa.

O Director Escolar, segundo este vereador, argumentava que todo o edifício estava afecto aos seus serviços e, como tal, a atitude da Câmara não tinha razão de ser, pelo que iria apresentar o caso a instâncias superiores. Casal Ribeiro, na sua exposição ao Executivo, afirmou ter transmitido ao Delegado escolar que a Câmara não podia aceitar ser desalojada de uma coisa que lhe pertencia, o que já tinha acontecido com a Comissão de Pais, sem ser tida nem achada.

O caso parece estar de mo-

mento resolvido, mas a questão de fundo continua por ter uma solução, que passa pela instalação definitiva do ensino pré-primário em edifício próprio, o que está previsto na zona do Rio Largo, não tendo a Câmara accionado devidamente este processo.

Entretanto, e ainda para discutir este assunto, o Director Escolar solicitou uma audiência à Câmara.

Recorde-se que este contencioso nasceu do facto da Junta de Freguesia de Espinho ter encerrado, no início do ano lectivo, a escola da rua 23, não permitindo aí a instalação do ensino pré-primário, numa atitude que visou pressionar a Câmara para encontrar uma situação definitiva para este assunto.

Espera-se que agora, ou seja, pelo menos este ano, a situação esteja solucionada e não venham a suceder mais contratempos, e que, por outro lado, a nova Câmara, a sair das eleições de Dezembro, seja mais expedita que esta a resolver este problema.

APU: «experiência e dinamismo para uma gestão transparente»

No sábado à noite no Salão da Piscina, a APU levou a efeito uma reunião com todos os seus candidatos e activistas do nosso Concelho.

Apenas dois pontos foram debatidos neste encontro: preparação da próxima campanha eleitoral e divulgação do programa municipal a apresentar ao eleitorado.

Mário Gandra, da Comissão Distrital, teve algumas considerações sobre a actuação doutros partidos concorrentes às autárquicas, referindo-se nomeadamente à «acção contraditória do PRD».

Salientou o trabalho e o esforço da APU a nível autárquico e garantiu que «existem condições para que a nossa coligação, no distrito, consiga os seus objectivos. Esta é a primeira vez que concorremos a todas as freguesias».

Prosseguindo, este dirigente disse ainda que «no esclarecimento e no contacto directo com as populações, deverá ser reafirmada a vantagem da APU, pela sua capacidade de trabalhos».

Foi apresentado um projecto

base, a nível concelhio, das iniciativas a levar a efeito no período da campanha, que começou já no domingo passado, terminando a 13 de Dezembro. Sobre este programa, Mário Gandra, apelou no sentido de haver a maior participação possível dos candidatos, activistas e simpatizantes, apresentando as críticas necessárias, as propostas e alternativas para se resolver os problemas do concelho.

Passando de seguida ao segundo ponto, deu a palavra a Jorge de Carvalho que, em linhas gerais, apresentou o programa municipal a defender por esta força política.

Começando por criticar a acção da Câmara cessante, no que respeita à execução de toda a sua actividade, aquele candidato pela APU, apresentou-se como o homem «com mais experiência e competência técnica».

Salientou ainda que «estes factores são importantes e a APU é a força que possui essas qualidades».

O cabeça de lista para a Câmara, apontou várias solu-

ções possíveis em todos os campos de actuação autárquica, sendo de salientar a reorganização dos serviços municipais, como tarefa prioritária e, como novidade, o alargamento do Concelho de Espinho, para norte, sul e nascente.

«A alteração de todos os serviços camarários, de toda a estrutura, quer humana, quer técnica, é uma tarefa urgente», reafirmou Casal Ribeiro. «Este é um grave problema, ao qual queremos pôr cobro. A autarquia não tem sido capaz, em muitos casos, de dar resposta aos problemas que aparecem, dado que os serviços não estão organizados», disse ainda aquele vereador.

Segundo um comunicado distribuído, e como objectivos, a APU diz ter «a melhor equipa para gerir a C. M. Espinho e estamos confiantes num óptimo resultado eleitoral. Apenas queremos defender os interesses das populações».

A palavra de ordem para esta campanha, será: «Experiência e dinamismo para uma gestão transparente».

Lista de José Fonseca definitivamente aceite

«A Comissão de apoio às candidaturas do CDS» da qual é cabeça de lista José Fonseca, através de um comunicado distribuído à imprensa afirma que a sua lista, apresentada pelo mandatário Jorge Marques de Carvalho, foi aceite pelo Tribunal Judicial de Espinho e pelo Tribunal Constitucional.

O comunicado faz em seguida o historial do processo que levou à elaboração da presente lista, da qual destacamos algumas passagens, devido à sua extensão:

«(...) Na impossibilidade de se formar Aliança PPD/PSD-CDS, acordou-se entre os dois Partidos também a nível nacional, que o mandatário em cada concelho encabeçaria a lista para a Câmara e o minoritário para a Assembleia Municipal.

O Presidente da Concelhia do Espinho do CDS informou a sua Distrital que o PPD/PSD, mais propriamente o sr. Dr. Ferreira de Campos não aceitava tal acordo oferecendo apenas ao CDS o segundo lugar em todos os Orgãos Autárquicos. (...)»

«Perante esta situação a Distrital do CDS não aceitou este acordo e incumbiu o Presidente da Concelhia de Espinho de formar listas próprias Jo CDS.

Este informou a Distrital que não tinha tempo para formar as Listas e estava convencido que se o Partido não fosse nas listas do PPD/PSD obteria um mau resultado.

Perante isto, o Presidente da Distrital do CDS, Dr. Horácio Marçal, nomeou de imediato Jorge Manuel Castro Marques de Carvalho novo Mandatário e anulou a procuração passada ao

Presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho. (...)»

«O Mandatário não deixou de contactar e convidar para fazerem parte das Listas o Presidente da Concelhia do CDS em Espinho, o actual vereador sr. Joaquim Ribeiro e o sr. professor João Gouveia, actual secretário da Junta de Freguesia de Espinho, que não aceitaram os convites.

Todo este processo se deve, como é óbvio, à falta de disponibilidade do Presidente da Concelhia do CDS em elaborar Listas próprias.

Entretanto, e como é do conhecimento geral, o presidente da Comissão Política Concelhia do CDS em Espinho entendeu, depois de lhe ter sido retirada a procuração de mandatário e a confiança política, apresentar uma lista a diversos Orgãos Autárquicos à revelia dos Orgãos Distritais e Nacionais do Partido. Por este procedimento a Comissão Política Distrital suspendeu o presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho, sr. Alfredo Dias Cruz, e mandou instaurar-lhe o respectivo processo disciplinar.

Com a apresentação desta Lista, os Orgãos Distritais e Nacionais do Partido do Centro Democrático Social — CDS, quiseram não só salvaguardar os legítimos interesses do Partido em Espinho, que corria o risco de desaparecer a nível local, como também apresentar candidatos idóneos e competentes que garantissem defender os verdadeiros interesses das populações do Concelho de Espinho».

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNT. ESPINHENSES

Assembleia Geral Ordinária

Convidam-se os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no próximo dia 4 de Dezembro de 1985, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura da Acta da última Assembleia;
- 2.º — Apreciação, discussão e aprovação do 1.º orçamento suplementar para o ano de 1985;
- 3.º — Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento Ordinário para o ano de 1986;
- 4.º — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo;

Espinho, 14 de Novembro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral,
José Pereira de Oliveira

Aviso — Se à hora marcada não estiver a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois de marcada, com qualquer número de sócios.

MUNICÍPIO DE ESPINHO AVISO

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que a Câmara Municipal de Espinho vai levar a efeito no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 11,30 horas, uma Sessão Solene para a entrega de medalhas da cidade aos Excelentíssimos Senhores Antenor Ferreira da Costa e Engenheiro Tomaz Nunes de Sousa, convidando-se por este meio a população do Município a associar ao acto.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Paços do Município de Espinho, 26 de Novembro de 1985.

E eu, João Vicente, Director do Departamento dos Serviços Administrativos o subscrevi

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

PRD / ESPINHO

Do PRD, recebemos a seguinte nota:

«1. Na próxima sexta-feira, dia 29, pelas 21,30 horas, decorrerá uma REUNIÃO ABERTA a todos os militantes e simpatizantes do PRD, para preparação da Campanha Eleitoral.

2. A inauguração oficial da Sede do PRD em Espinho decorrerá, no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 21,30 horas.

3. Para essa cerimónia, embora simples mas de grande significado político para a vida local do nosso Partido, contamos com a presença do Dr. Carlos Lilaia e, possivelmente, do Eng. Hermínio Martinho, Presidente do Partido.

Espinho, 25 de Novembro de 1985
Comissão Directiva
Concelhia do PRD»

PUBLICIDADE

JANTAR DE APOIO

À

CANDIDATURA

ROLANDO DE SOUSA

À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA

HOTEL PRAIAGOLFE

DIA 1 / DEZEMBRO

às 20,30 horas

(Inscrições pelo telefone 724928 - D. Clora)

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Seminário de Arqueologia Industrial

Em busca da cultura e do progresso

Realizou-se no passado fim-de-semana em Espinho, o Seminário de Arqueologia Industrial. Como facto inédito, na história da cidade, os industriais espinhenses não se mostraram abertos às visitas que os participantes pretendiam realizar, acabando estas por serem somente feitas a unidades fabris da zona de Paços de Brandão, iniciativa que contou com o total apoio da Câmara Municipal da Vila da Feira. Sendo a Arqueologia Industrial uma ciência que, mais do que fazer um estudo histórico do passado industrial, pretende projectar todos esses conhecimentos no progresso actual, entrelaçando-se mesmo com a engenharia, seria de esperar, de facto, um melhor acolhimento por parte dos industriais da cidade, nomeadamente a representantes da Associação de Arqueologia Industrial de Lisboa e do Instituto do Património Cultural.

O QUE É A ARQUEOLOGIA

Certamente desconhecida da maior parte dos portugueses esta ciência, embora jovem, tem dado alguns passos significativos, não só em países considerados «desenvolvidos», como a França e a Inglaterra, mas também noutros, como desde há oito anos, em Portugal. Mas, para tentarmos definir o objecto da Arqueologia Industrial, registámos a opinião do Dr. Jorge Custódio, membro do Instituto do Património Cultural (Comissão Organizadora das Exposições de Arqueologia Industrial):

— «Não é de deixar de fazer essa pergunta, porque a maior parte da população tem um grande desconhecimento. A arqueologia industrial é uma disciplina que procura estudar os vestígios da civilização industrial, móveis e imóveis fora e ainda em uso (produtos, máquinas fabris, minas, equipamentos colectivos, etc.) mas numa perspectiva multidisciplinar com a integração de várias análises complementares e alternativas (análise tecnológica, estudo genético, etc.).

PORTUGAL: UM PAPEL HISTÓRICO NO PERÍODO PROTO-INDUSTRIAL

Seria fácil interrogarmo-nos como é possível fazer um estudo deste tipo em Portugal, quando se tem a sensação de que a industrialização se ficou pela Europa Central e Setentrional, que a «Revolução Industrial» aconteceu só na Inglaterra, no séc. XVIII. Pelos vistos, não será bem assim:

— «A arqueologia industrial não pretende ser apenas dos países desenvolvidos» — continua o Dr. Jorge Custódio — «mas também dos países que tiveram industrializações difíceis; pode também orientar-se para as colónias, por exemplo, onde haverá estruturas de cariz industrial muito próprias, etc. Aliás, ficar-se só pelos países desenvolvidos seria contra o próprio princípio da indústria: a Revolução Industrial propa-

gandeou-se à escala mundial.

Outra questão é o facto de se dizer que Portugal é um país agrícola. Nós tentamos mostrar que não é um país propriamente agrícola. Teve um papel histórico no período proto-industrial, sendo pioneiro, por volta dos séculos XV e XVI na construção naval, depois na espingardaria, entre outras; claro que se a industrialização portuguesa foi mais lenta, isso tem a ver com factores condicionantes da realidade portuguesa; por exemplo o empresariado português foi e é bastante receoso em relação ao investimento. Por outro lado, as invasões francesas destruíram um grande grupo industrial, que correspondia em Portugal à Revolução Industrial Inglesa».

ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL: O QUE SE TEM FEITO EM PORTUGAL

A Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa foi fundada em 1977 tendo tido inicialmente um período em que esteve vocacionada para a sensibilização; organizou as comemorações do centenário da Ponte D. Luís, em Santarém fez alguns estudos sobre zonas industriais. A partir de 1980, o seu âmbito começou a alargar-se a outros pontos do país formando grupos de trabalho sempre que a situação o justificasse. E Luísa Santos, membro da Associação que nos diz:

— «Temos ligações com vários grupos desde Braga até outros pontos do sul do país. Têm sido feitas escavações em Amora (Seixal) e em Coíma, com o apoio da Câmara do Bairro, isto no que diz respeito ao vidro, tendo sido promovida este mês, uma exposição de achados arqueológicos da Real Fábrica. Estamos também neste momento a trabalhar sobre a indústria do papel, na região de Tomar e esperamos que aqui em Espinho e Paços de Brandão, seja possível também formar um grupo de estudo. Fizemos também um trabalho de investigação nas ferrominas de Moncorvo, colaborando depois na formação do Museu do Ferro da Região de Moncorvo. Neste momento temos ainda em perspectiva um projecto para o Museu das minas de Aljustrel e, em colaboração com o Instituto Universitário da Beira Interior, o museu de lanifícios da região da Covilhã.

ARQUEOLOGIA — IMPORTANTE PARA O PROGRESSO

Contava o Seminário de Arqueologia Industrial com a presença de alguns engenheiros, talvez não tantos como seria de esperar. Como se pode justificar tal, foi o que inquirimos ainda

junto do Dr. Jorge Custódio:

— «A Arqueologia Industrial não é só importante para se conhecer a memória industrial (história). A dinâmica é regressiva, porque se vai do presente para o passado, mas também projectiva, na medida em que há soluções do passado que podem ser trazidas para o presente. Os engenheiros têm-se aproximado cada vez mais desta actividade porque as ciências aplicadas ganham benefícios recorrendo às ciências humanas. E já há bastantes provas disso, no que diz respeito, por exemplo, à crise energética».

Arqueologia; se pensarem que a Arqueologia pode ganhar uma dimensão antropológica ao debruçar-se sobre uma cidade, por exemplo, modificariam esse conceito. Mas os presentes estiveram bastante interessados e em termos organizativos correu tudo muito bem».

Jorge Custódio, acrescentou ainda: «Era importante que Espinho tentasse encontrar, a partir de agora, uma solução para que a Fábrica Brandão Gomes fosse considerada de interesse público e, sendo uma cidade que tem ainda bastantes azulejos, que se fizesse um registo rigoroso dos existentes, com referência às fábricas, quando as houver, pois essa é uma característica de Portugal, o registo com azulejos».

A terminar, o Dr. Jorge Custódio, não quis deixar de referir o facto de as fábricas de Paços de Brandão (papeleiros) terem, especialmente para este Semi-

CONCLUINDO, SOBRE O SEMINÁRIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

«Inicialmente, cria-se sempre uma espécie de vazio — diz-nos Luísa Santos — porque as



Alguns dos participantes no Seminário

peças nem sempre sabem exactamente do que se vai tratar. Daí talvez o facto de não haver mais participantes. As pessoas pensam sempre que se vai tratar de vestígios que se encontram. Não ultrapassaram ainda um conceito errado de

nário, (ainda que se tratasse de um sábado), ligado as suas máquinas e trabalhado, o que só foi possível com o empenho da Junta de Freguesia e da Câmara, como já referenciamos. Pena que em Espinho não tenha acontecido o mesmo...

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Faz-se público que nos autos de convocação de Credores, pendentes de 2.º Juízo da Comarca de Espinho e sob o n.º 183/85, foi por sentença de 1 do corrente mês, declarada em estado de falência a firma «Dias & Dias, Lda.», com sede em Paramos, desta Comarca, tendo sido fixado em 90 dias, contados da publicação deste anúncio no jornal oficial, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Espinho, 15 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Assinatura irreconhecível

O Escriurário Judicial,
Assinatura irreconhecível

NASCENTE — As conclusões do Seminário

Em conclusão dos trabalhos do Seminário sobre Arqueologia Industrial promovido pela Cooperativa Nascente, em Espinho, nos dias 22, 23 e 24 de Novembro, as entidades envolvidas na organização do referido Seminário, a Cooperativa Nascente, a Comissão Organizadora das Exposições de Arqueologia Industrial e Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa, com o patrocínio da Câmara Municipal de Espinho e o apoio do Hotel PraiaGolfe, emitiram o seguinte comunicado:

1 — A Arqueologia Industrial, como ciência que se propõe salvaguardar e estudar o património Industrial deverá ser divulgada no concelho como forma de sensi-

bilizar e criar as condições futuras para o estudo e valorização das unidades fabris de Espinho. Neste sentido, a Cooperativa Nascente vai transmitir este comunicado às entidades locais e aos estabelecimentos de ensino para que se criem grupos de trabalho que concretizem esses objectivos.

2 — No sentido de um maior desenvolvimento das perspectivas da Arqueologia Industrial, as Entidades envolvidas no Seminário resolveram criar laços Inter-associativos mais profundos.

3 — Comunica-se que está em curso a criação de um grupo de trabalho local com o apoio científico e técnico da AAIRL para a criação de um Museu do papel em Paços de Brandão,

Concelho da Feira, museu que se integra no projecto de investigação em curso resultante do protocolo estabelecido entre a Tecnicepa (Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel) e a AAIRL.

4 — A Cooperativa Nascente irá fazer um esforço para se proceder ao inventário das fábricas de Espinho, com objectivo do melhor conhecimento da industrialização local e a organização de uma rigorosa cronologia das fábricas da cidade. Tendo em conta que não foi possível visitar algumas unidades de Espinho, solicita-se aos Industriais que não inviabilizem um projecto cultural que vem ao encontro dos seus próprios

Interesses.

5 — Nesta perspectiva irá fazer todos os esforços para a salvaguarda dos vestígios materiais e da memória industrial da fábrica Brandão Gomes & Cia., fundada em 1894.

6 — A AAIRL procurará criar um grupo de trabalho para a elaboração de uma cronologia científica das manufacturas e fábricas fundadas em Portugal, dentro do âmbito cronológico da Arqueologia Industrial.

7 — Prevê-se a realização, no Porto, de um Seminário sobre Arqueologia Industrial, e nesse sentido irá apresentar uma proposta de programa à Universidade do Porto para a sua efectivação.

CARTAZ

Secções da Nascente (7)

FOTOGRAFIA

ESPINHO
CINEMA

Não peça, em sessões normais, sexta-feira e sábado, «A Rosa púrpura do Cairo». O filme foi realizado pelo incansável (em qualidade principalmente) WOODY ALLEN, que desta vez nos leva até à semiótica fílmica ou, por outro lado à psicanálise do cinema; trata-se de uma passagem do mundo irreal do cinema para o real, tudo acontece quando um personagem resolve sair do ecrã e sair com uma jovem mulher que tem um casamento infeliz, sabe a vida de todos os actores e realizadores e vê todos os filmes duas ou três vezes. Depois, bom depois é a diferença entre a personagem (irreal) e o actor (real), etc., etc. Mas todas estas questões, aparentemente tão sérias, surgem-nos com a frescura do seu realizador, presente em todo o filme. A música é de Dick Hyman, a fotografia de Gordon Willis. Na interpretação, Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello, Dianne Wiest e Irving Metzman.

A meia-noite, hoje, o cinema Solverde põem-nos na companhia dos «Gangsters de 4 rotas», um filme espectacular em termos de movimentação automóvel e de acção para os que gostam de emoção; a fotografia não é má, assim como a direcção de actores (James Laurie, Gia Carides e Max Cullen); o realizador desta produção australiana é Quentin Masters e se quer o nosso conchelo, pode bem ficar por casa, ou aproveitar para fazer outra coisa. Sexta-feira, à meia-noite, «Revolta do Pacífico» realizado pelo cineasta neo-zelandês Roger Donaldson, tem um bom naipe de actores, dentre os quais destacaremos Anthony Hopkins, Mel Gibson e Lawrence Olivier, mas, apesar de boa fotografia de Arthur Ibbetson, trata-se de uma adaptação falhada de «Revolta na Bounty», com um péssima análise das personagens, decorrente da inexperiência do realizador.

E quanto a cinema, hoje ficamos por aqui, que a programação para o mês seguinte, lá para as bandas da Solverde... chega sempre em cima da hora!

OVAR

EXPOSIÇÃO / Feira de Artesanato

A Cooperativa Cultural de Ovar «Sem Margem» inaugura no próximo domingo, dia 1 de Dezembro, a 2.ª Exposição, Feira de Artesanato, que pretende ser uma mostra de artesanato vareiro e também de outros pontos do país. A exposição funcionará na sede da Cooperativa, à rua Gomes Freire, 110, em Ovar, aos sábados e domingos das 17,30 às 19,30 horas e das 21,30 às 23 horas e durante a semana das 17,30 às 19,30 horas e das 21,30 às 23 horas.

VILA NOVA DE GAIA

COMUNICAÇÃO

No dia 29 de Novembro, pelas 18 horas, Helder Pacheco proferirá uma comunicação subordinada ao tema «As artes e os ofícios tradicionais». O evento terá lugar na Casa-Museu Teixeira Lopes e conta com a organização do pelouro da Cultura da Câmara desta localidade.

PORTO

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Até sábado (fim do mês) ainda poderá assistir à exposição do artista português José Paulo, no «Grahams» — Parque Residencial da Boavista. Desta vez, «Cores Práticas» favorece os tons suaves e contrastantes. Este artista iniciou-se na reportagem fotográfica, assinando inúmeros trabalhos principalmente no campo do desporto, com elevado valor artístico e documental.

RIFAS DA NASCENTE

41. SEMANA — 22/11/85

255	— J. Gorito	— 5.000\$00
055	— Joaquim Júlio M. Marques Sá	— 500\$00
155	— António Jesus P. Ribeiro	— 500\$00
355	— José Ramos Costa	— 500\$00
455	— António Neves	— 500\$00
555	— Fernando Augusto M. Gomes	— 500\$00
655	— Joaquim F. Azevedo	— 500\$00
755	— João Quinta	— 500\$00
855	— Victor Manuel G. Moura	— 500\$00
955	— Fernando Maia	— 500\$00

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,
Caldieira, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrebulho.

SERVIMOS PARA FORA

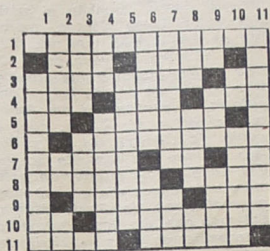
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Esta secção da Nascente iniciou a sua actividade em 1977; nasceu, portanto, conjuntamente com a Nascente e com o jornal «Maré Viva» para o qual — por vezes com algumas dificuldades — trabalhou desde sempre. Mas, para além de garantir as reportagens fotográficas do jornal, esta secção da Nascente tem promovido cursos de ini-

ciação à fotografia e promoveu a 1.ª semana de Fotografia, com debates que contaram com a presença de repórteres de vários jornais e outros, e também várias exposições e concursos sobre Espinho e sobre outros temas.

Nesse momento, a secção debate-se com inúmeros problemas, no que diz respeito não

só à necessidade de melhoramento das suas instalações, mas também à falta de subsídios próprios e de elementos que possam garantir todo o trabalho que poderia ser desenvolvido. Se tiver ideias, projectos, ajuda. É um pouco como aquele velho dito que diz que «um pouco de cada um é muito»...

PROBLEMA
N.º 132

HORIZONTAIS

1 — Está é muito rápido a tomar notas; 2 — Branca, como

VERTICAIS

1 — Todas as Rádios o são, mas só uma tem este nome; 2 — A «catedral» italiana da ópera; Associação de Estudantes; freguesia do Porto; 3 — Diferença entre o peso bruto e o peso líquido; Napoleão passou lá pouco tempo; 4 — Fulana; são no as Berlengas; 5 — Instrumento ligeiro de cordas; 6 — Poeta romano; este duque

espanhol «reinou» na Flandres; 7 — É cidade ou bebidas; morreu queimada; 8 — Temos a de Aveiro; tramou Otelo (o de Shakespeare...); alternativa; 9 — Em quantidades iguais; deixou passar Cavaco; Diana que já fez dueto com o Júlio Iglesias; 10 — Multinacional do petróleo; nome feminino romântico; 11 — Índice de biblioteca, em que se procuram os livros pelos nomes dos autores.

SOLUÇÃO DO N.º 131

HORIZONTAIS: 1 — Patagónia; 2 — os; RR; umas; 3 — iPaf; odes; 4 — mirones; aso; 5 — Saltites; 6 — Zoio; rissol; 7 — Eça; Macbeth; 8 — NR; Sena; unia; 9 — hora; tri; SD; 10 — Amilhe; IX; 11 — artísticos.

VERTICAIS: 1 — pôem; Zênha; 2 — ás; isócrona; 3 — praia; rir; 4 — ariolo; SALT; 5 — Grant; me; HI; 6 — feirantes; 7 — nu; sticar; 8 — iró; ESB; III; 9 — Andasses; XC; 10 — ães; Otis; 11 — assoalhadas.

RESULTADOS DA SEMANA

HÓQUEI EM CAMPO

Seniores: AAE, 1 — Nun'Álvares, 0

HÓQUEI EM PATINS

Seniores: Valadares, 5 — AAE, 8
Juniors: AAE, 1 — Sanjoanense, 2
Iniciados: Escola ivre, 2 — AAE, 6
Infantis: Paço Rei, 6 — AAE, 7

VOLEIBOL

Seniores: Desportivo da Póvoa, 3 — AAE, 2
AAE, 2 — Vianense, 3
Juvenis: AAE, 3 — Escola Preparatória Esmoriz, 1
Leixões, 1 — AAE, 3
Iniciados: AAE, 3 — Gueifães, 0

AGENDA
DESportiva

VOLEIBOL

SEXTA-FEIRA, 29
Seniores Masc. — 21,30 h.
AAE — MILHEIROS

DOMINGO, 1
Iniciados Masc. — 11 h.
AAE — SCE

HÓQUEI EM PATINS

SABADO, 30

Seniores
AAE — CARVALHOS
Juniors — 17,30 h.
AAE — PAÇO-REI

DOMINGO, 1

Infantis — 10 h
AAE — SANJOANENSE
Iniciados — 10,45 h.
AAE — SANJOANENSE

HÓQUEI EM CAMPO

SABADO, 30

II Divisão
LEIXÕES — AAE
Reservas
LOUSADA — AAE



†
**ALICE VIEIRA
DE SOUSA**

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos os que compareceram no funeral e missa do 7.º dia ou que por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Filhos
Maria Ascensão Vieira Pinto Leite
Henrique Vieira da Silva
Maria Luísa Vieira da Silva
Genro
José Fernando Rodrigues Marques
Nora
Maria José Vieira Pereira da Silva

Netos
Ana Maria Pinto Leite
Manuel Henrique Castro
Carla Sofia Rodrigues Marques
Nuno Fernando Rodrigues Marques
Ana Marta Silva
Mónica Alexandra Silva

A. Moreira
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira
Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

VOLEIBOL

2.ª Fase do Nacional

MAU COMEÇO DOS «TIGRES»

Teve início no passado sábado, dia 23, a segunda fase do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (masculinos). Os tigres não começaram da melhor maneira a sua participação nesta fase, acabando mesmo por perder em casa com a Acad. S. Mamede.

**SCE, 2
ACAD. S. MAMEDE, 3**

Parciais: 16-18; 15-13; 13-15; 15-13; 16-18.

Foi preciso quase três horas para encontrar o vencedor. Como se pode verificar pelos parciais, o jogo foi tremendamente equilibrado, agarrando o público até ao último ponto.

Apesar do equilíbrio verificado, o jogo não foi um bom espectáculo, tendo mesmo períodos de fraco nível. As duas equipas actuaram de maneira pouco esclarecida, atacando o

bloco adversário sempre da mesma maneira. Mesmo os jogadores mais influentes, ficaram aquém do que seria de esperar. Helder, da Acad. S. Mamede, foi a excepção, acabando por passar por si a vitória no jogo.

Os espinhenses estiveram muito mal junto à rede, principalmente nas movimentações de ataque, onde se fez sentir a falta de Fernando Castro, a contat com uma lesão.

SCE — Pedro Baptista, António Castro, António Figueiredo, Pedro Violas, Filipe Vitó, João Maduro, António Pinto, Avelino Simões, Kustra, Pombro e Branco.

**F. C. PORTO, 3
SCE, 1**

Parciais: 15-9; 10-15; 16-14; 15-8.

Na sua deslocação às Antas, os espinhenses averbaram nova

derrota. Acusando alguma quebra física, talvez pelo esforço despendido no jogo da véspera, os «tigres» não foram o conjunto demolidor a que nos habituou ao longo da época passada.

As duas equipas não realizaram um grande jogo, apresentando muitas falhas defensivas e alguma confusão junto da rede.

O terceiro «set» foi o mais bem jogado, tendo os espinhenses por mais de uma vez hipóteses de o vencer. Tal não aconteceu, acabando por provocar a quebra animica, que se juntou à quebra física. Disso se proveitou o F. C. Porto, para vencer o quarto e último «set», com toda a naturalidade.

Há jogadores espinhenses em nítida má forma, que conjuntamente com algumas lesões, tiveram maior capacidade competitiva ao conjunto.

FUTEBOL

AMARANTE, 1 - ESPINHO, 1

Bom jogo de futebol

Jogo no Estádio Municipal de Amarante.

Árbitro: João Gonçalves (Viana do Castelo).

Cartões amarelos: Canelas (aos 62 min.) e Manuel Jorge (aos 75 m.).

Amarante — Maravalhas; Zé Fernando (Gato, aos 45 m.); Sabu, Laranjeira e Antão; Eurico, Lemos e Tozé (Luciano, aos 70 m.); Calhau, Mozart e Miranda.

Espinho — Silvino; Cruz, Vitor Manuel, Vieira e Eliseu; Canelas (Zé da Pinta, aos 88 m.); Manuel Jorge, João Carlos e David (Hermínio, aos 55 m.); Luís Manuel e Abel.

Ao intervalo: 0-1. Marcadores: João Carlos (aos 20 m.) e Eurico (aos 48 m.).

Frete a frente duas equipas que ocupam o mesma posição na tabela classificativa, estão separadas por um ponto.

Desde o apito inicial, as duas equipas lançaram-se ao ataque urdindo lance de bom recorte técnico, proporcionando um espectáculo agradável de seguir,

a um público que compareceu em bom número.

Foram os espinhenses a inaugurar o marcador, aos 20 minutos, por João Carlos, através de grande penalidade. Momentos antes o árbitro tinha feito vista grossa a outra grande penalidade cometida sobre um avançado espinhense.

Passados alguns minutos, foi a vez dos locais reclamarem um «penalty» a seu favor, por pertença mão de Vitor Manuel, mas o árbitro não os atendeu.

Até ao intervalo as duas equipas continuaram a desbobinar bons lances de futebol, mas o resultado não se alterou.

Na segunda parte os amarantinos entraram de rompante, acabando por igualar de novo o marcador, quando eram decorridos 48 minutos.

Uma vez restabelecida a igualdade, as duas equipas partiram em busca do golo da vitória, mas muito por mérito das defesas, tal não veio a acontecer.

Pelo que se passou ao longo do encontro, o resultado está perfeitamente certo.

O árbitro esteve mal, prejudicando os dois conjuntos.



Juvenis da AAE continuam invictos

Jogando no sábado, com a Escola P. Esmoriz e no domingo com o Leixões, os juvenis da AAE, ganharam os dois encontros pelo mesmo resultado, 3-1. Sendo já a 4.ª jornada, da fase final, a equipa da Académica ainda não perdeu nenhum jogo, desde que iniciou o campeonato regional. Curiosamente, perdeu

os dois primeiros «sets» neste fim-de-semana. Aconteceu porque José Moreira, quis alterar o «seis» inicial, o que é perfeitamente normal. Tudo leva a crer que esta jovem equipa não perderá o ritmo e chegará invicta até ao fim, uma vez que já defrontaram (e ganharam) o F. C. Porto e o Leixões, tidas

como as equipas mais fortes deste campeonato. Oxalá assim aconteça e continuem a ter o apoio que merecem. Fazem parte desta equipa: Luis Almeida, André Soares, Armando Brandão, Gonçalo Henrique, Eduardo Fardilha, Paulo Pereira, Celso Silva, Luis Miguel, João Breinha e Joaquim Morais.

ANDEBOL

SCE, 21 — CPN, 16

O Espinho não precisou de fazer um grande jogo para levar de vencido o seu antagonista. Bastou-lhe para tal, jogar sem erros defensivos e aproveitar as oportunidades de remate que iam surgindo aos seus jogadores, quer da meia distância, como ainda da linha de sete metros, onde os seus «pivots» normalmente apareciam em condições ideais para rematar com êxito.

Utilizando um sistema defensivo misto, uma vez em 5-1, outras em 4-2, os espinhenses defendiam com alguma agressividade, o que causou certos embaraços ao seu adversário quan-

do este atacava.

Continuando a demonstrar alguma lentidão, os «tigres» não conseguem explorar convenientemente o contra-ataque, sempre que ganham a bola ao seu adversário na sua zona defensiva. Por sua vez, o ataque planeado continua a falhar muitas vezes, originando que se tenha que resolver em lances individuais, o que deveria ser feito em conjunto.

O Espinho alinhou com: Lima, Rodrigues, Ramiro Relvas (2), Gil (5), Alfredo (5), Madureira (5), Oscar (1), Carlos Alberto (1), Godinho (2) e Toni.

ATLETISMO

TÉNIS

1.º TORNEIO
C. M. E.

Com a presença de quase todos os tenistas de Espinho, tem vindo a disputar-se desde o início do mês em curso, o 1.º TORNEIO DE TÊNIS «CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO», na qualidade de pares.

O público que tem comparecido em número elevado, tem tido oportunidade de assistir a bons confrontos, principalmente quando actuam os jogadores mais dotados tecnicamente.

A ideia primeira dos organizadores deste torneio, foi o convívio entre todos os tenistas de Espinho. Até ao momento isso tem sido conseguido, e a atestação está, a elevada presença de tenistas nos «courts» municipais, independentemente de ter ou não jogo.

É com prazer que registamos o facto de haver muitos «miúdos» a disputar o torneio, tendo alguns deles qualidades para ir longe na modalidade. Jogam de igual para igual com os mais velhos, chegando mesmo a serem superiores.

ta a pergunta a um director do CAE, se esperavam ter a presença dos melhores atletas nacionais, à qual o mesmo respondeu da seguinte maneira: «Ficariamos muito satisfeitos se os mesmos viessem até nós, mas atendendo que pedem prémios de presença, vai ser um pouco difícil, na medida em que além de não termos condições económicas para tal, também não é essa a nossa maneira de estar no desporto. Promover o desporto no sentido do convívio entre os atletas, é a ideia que nos norteia».

A prova tem organização do CAE, que conta com o patrocínio da Solverde, Câmara Municipal, Supermercados Novo Horizonte e a colaboração do comércio e indústria local.



CAE organiza

PROVA em DEZEMBRO

O CAE promoveu na passada sexta-feira, dia 22, uma conferência de imprensa que serviu para dar a conhecer a sua prova de atletismo de Natal, denominada por «Prémio de Natal», que se realiza no dia 22 de Dezembro.

A prova, na extensão de 12 mil metros, irá decorrer nas ruas do concelho, com uma ligeira incursão até à vizinha freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia. A meta da partida é de chegada é junto ao Casino.

O clube espinhense espera ter na sua prova, perto de dois mil atletas, tendo já enviado convites a todos os clubes populares e federados, no sentido de estes virem a estar presentes. A determinada altura foi pos-

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Maria do Rosário
Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras

das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes.

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOUSABELA

Rua 12 n.º 589 - Tel. 729203 — ESPINHO

COM A DEVIDA VÉNIA

«A vantagem de ser Emigrante...»

Título da 1.ª página de «Defesa de Espinho» de 21/11/85

«1985 foi um ano muito positivo no que diz respeito a Turismo. Não vale a pena chorar sobre o «leite derramado». Há que aproveitar esta realidade e agarrar os Verões que aí vêm.»

Margarida Fonseca in «D.E.» de 21/11/85

«Sobre o que devia ser uma das prioritárias acções da Câmara só diremos que o respectivo vereador deveria ser submetido a julgamento público.»

In «Espinho Vareiro» de 22/11/85, sobre o que a Câmara fez no capítulo de Turismo

«1. Não temos jeito para político. Se o tivéssemos, talvez nos candidatassemos, quiza, a presidente de qualquer município (...).»

C. S. in «E. V.» de 22/11/85

«Como resposta, foi-me dito que somos todos iguais e que na Índia o corpo da 1.ª Ministra, sr.ª Gandhi, até foi cremado. Ora eu não concordo com isto (...).»

Manuel Ramos ao «Antajornal» de Nov./85, a propósito de uma conversa mantida com o Presidente da Junta

Debate sobre liberdade de imprensa

«Perfeita sintonia quanto ao facto de atitudes como a que Artur Bártolo tomou em relação ao semanário «Espinho Vareiro», ao cortar-lhe a publicidade do município, não serem de repetir em futuros mandatos, um desacordo visível em considerar esta atitude um atentado à liberdade de imprensa e algumas propostas para um melhor relacionamento entre a autarquia e os órgãos de informação locais, foram os pontos mais salientes do debate promovido pela APU, no sexta-feira, no salão novo da Câmara, subordinado ao tema: «Poder Local: Liberdade de imprensa e seu relacionamento com a Imprensa.»

Neste debate participaram os candidatos à presidência da Câmara a Nunes Carneiro, em representação do PRD. Ausentes estiveram o Presidente da Câmara, o que justificou através de uma carta lida no início da sessão, e João Almeida (UDP) por razões que não foram apontadas.

A sessão, moderada por Teixeira Lopes, começou com a seguinte questão: «Qual a apreciação a fazer à atitude do Presidente da Câmara, e depois ratificada pelo Executivo, em relação ao «Espinho Vareiro?»

Atitude de Artur Bártolo foi ou não atentado à liberdade de imprensa?

Gomes de Almeida, o primeiro instado a pronunciar-se face a um sorteio realizado, dispensou a sua intervenção por estar «sem dados, não tenho acompanhamento a problemática. Depois de ouvir os outros candidatos,

talvez tenha mais temas.»

Depois, Jorge Carvalho justificou o desafio da APU como uma seqüência da resposta da Câmara, que considerou «um acto premeditado e ponderado a frio», à proposta que a sua força política apresentou na Assembleia Municipal. Sobre a questão que estava em discussão, Jorge Carvalho afirmou não ser legítimo «castigar o jornal por criticar o Poder Local, aplicando uma sanção administrativa. A lei prevê um processo rápido e o processo mais rápido da lei portuguesa». O candidato da APU mostrou ainda alguma desconfiança quanto ao facto da atitude de Artur Bártolo ser em função da não publicação do direito de resposta, considerando, por outro lado, «um atentado à liberdade de imprensa». As suas críticas dirigiram-se também para José Fonseca por ter tomado atitude, em relação ao «Defesa de Espinho», «mais grave, porque também proibiu o acesso às actas.»

José Fonseca disse que «esta atitude resulta de um funcionamento menos correcto da Câmara. A minha experiência é frustrante, criamos uma falsa imagem de Executivo coeso e colegial». O candidato do CDS considerou a sua atitude quando Presidente da Câmara, diferente daquela que estava em discussão, afirmando que nessa altura mereceu a solidariedade de todo o Executivo. «Coloquei o meu lugar à disposição e perguntei se algum dos vereadores queria assumir a responsabilidade de assinar a publicidade para o jornal.»

Rolando Sousa foi de opinião que na atitude do Presidente da Câmara «não houve qualquer atentado à liberdade de imprensa,

porque não foram recusadas as fontes». E acrescentou: «Não será também criticável a atitude do Espinho Vareiro ao não publicar o direito de resposta. Por estas razões ratifiquei a posição do Presidente.»

Por outro lado, Nunes Carneiro afirmou que «todas as questões entre o Poder e a imprensa, tem na sua origem a pouca sensibilidade à crítica, de uns, e porque os outros se querem assumir como contrapoder. Trata-se um lamentável incidente que podia ser evitado por ambas as partes. O representante do PRD considerou que «houve violação da lei de imprensa da parte do jornal por não publicar o direito de resposta e uma atitude menos ponderada do Presidente.»

Gomes de Almeida, pronunciando-se agora sobre este assunto, mostrou-se convicto de que haveria «uma questão pessoal e específica. Sempre tive o presidente como homem defensor das liberdades.»

É preciso criar condições para um melhor relacionamento entre o Poder e a Imprensa

Estava concluída, com estas declarações, a primeira parte deste debate, da qual há a retirar o facto de apenas Jorge Carvalho ter considerado existir um atentado à liberdade de imprensa por parte de Artur Bártolo, tendo os restantes intervenientes criticado de alguma forma essa posição, mas não a considerado como tal. Uma coisa ficou, no entanto, clara; todos eles afirmaram que esta foi uma atitude para não repetir futuramente. Foi por mais

do que uma vez referido o bom relacionamento que deve existir entre o Poder Local e a Imprensa.

Foi precisamente este relacionamento que se viria a debater na segunda parte. Também quase todos foram unânimes em considerar indispensável a criação de um gabinete de imprensa, apenas Jorge Carvalho pôs algumas reticências quanto à sua necessidade já que defendia encontros periódicos entre as duas partes, e um maior relacionamento com os órgãos de comunicação locais. Foi também adiantada a edição de um boletim camarário de distribuição gratuita e a nomeação de um porta-voz do Executivo.

E enquanto Jorge Carvalho defendia em substituição do gabinete de imprensa que a Câmara tivesse «uma política de gossiers abertos», Rolando Sousa defendia-o como «uma forma de estar mais perto dos municípios», se ele estiver ligado a outras áreas, e Nunes Carneiro adiantava para ele «funções específicas: agenda de trabalhos antecipada, boletim informativo, jornais de parede, apoio à formação dos jornalistas.»

Neste debate, que consideramos positivo e oportuno porque permitiu pelo menos avançar uma série de propostas que a serem postas em prática irão ao encontro da imprensa local e do direito que todos os cidadãos têm à informação, foram ainda debatidas muitas outras questões, nomeadamente através de intervenções da assistência. Como exemplo, a questão de cédulas de fotocópias por parte da Câmara à imprensa, onde por vezes os jornais sentem algumas dificuldades, e que foi considerado como mais um sector onde não deve haver quaisquer restrições.

Apresentação dos candidatos do PSD

«A próxima Câmara tem de ter uma maioria»

O Partido Social Democrata (PSD) criticou o actual presidente da Câmara de, no seu mandato, ter tido falta de «habilidade para criar uma maioria estável» e por essa razão «não ter governado bem.»

Ferreira de Campos, a quem coube a abertura desta reunião, começou por referir os inconvenientes da lei das autarquias ao não permitir a formação de maiorias. Por tal razão, «será necessário estabelecer maiorias», acentuou esta dirigente local, «e é com essa ideia que o PSD parte para estas eleições, porque serão não vá a pena concorrer.»

«Apresentamo-nos sob a bandeira do PSD, continuou, temos

neste momento um governo do nosso partido e apontamos para uma triologia que passa pela conquista da Presidência da Câmara e da Junta. Esta identidade irá simplificar a nossa tarefa e pensamos que será possível fazer melhor». Ferreira de Campos referiu-se em seguida ao actual executivo, dizendo que «uma das razões porque não governou bem, foi a falta de uma maioria estável, e não pontual como aconteceu, mas também

não houve habilidade para a criar. Trata-se por isso de uma falta de habilidade do seu líder, que só bastante tarde se apercebeu da indispensabilidade de ter vereadores a tempo inteiro sendo preciso exercer pressão sobre ele. Houve certa falta de dinamismo e apatia, um deixar correr os assuntos. Com vereadores a tempo inteiro seria possível o Presidente deslocar-se a Lisboa para tentar desbloquear questões junto do Poder Central». Por último, e antes de traçar o perfil do seu candidato, Ferreira de Campos referiu ainda que «exercício do Poder desgasta a imagem, por isso apresentamos pessoas novas, descomprometidas com o anterior executivo, uma vez que este está gastas.»

Gomes de Almeida fez de seguida a apresentação do seu programa, acentuando também no seu discurso a necessidade de se constituir uma maioria para resolver os problemas locais. «Eu penso que estão criadas as condições, disse o cabeça de lista do PSD, para uma

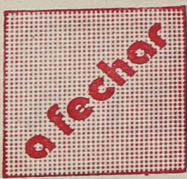
maioria de vontades, seja quais forem os resultados e para bem do desenvolvimento de Espinho, através do cumprimento do programa que propomos. Espinho muito vai progredir e recuperar os anos de atraso, que a comparação com outras cidades é de décadas.»

Do programa que apresentou destacamos no capítulo da Cultura, «a criação de um edifício com museu, auditório, sala de exposições e um departamento de turismo». No sector da habitação, Gomes de Almeida referiu que a sua Câmara irá «proceder ao levantamento das carências na Ponte de Anta e Marinha, para se proceder à construção de novos fogos e dar um incentivo à formação de Cooperativas de habitação». Nos transportes referiu a feitura de um projecto da Central Rodoviária e a criação eventual dos «Transportes Urbanos Municipais». No que se refere às obras públicas foram enumeradas as seguintes: variante à 109, tribunal, passagem desviada a sul de Espinho, defesa

da costa também nesta zona e desativação da carreira de tiro. Aspectos igualmente muito focados por este candidato foram a implementação do turismo, em moldes que defendeu como diferentes, e a revitalização do hospital de Espinho.

Sobre o Complexo Desportivo e isto na rubrica em que ele se insere, tanto Lito Gomes de Almeida como Ferreira de Campos o consideraram como um «projecto megalomano» que necessita de alguns ajustamentos para ficar à dimensão de Espinho. No entanto, afirmaram ser o estádio Municipal «uma ideia irreversível, um anseio dos espinhenses que tem tradição no processo democrático e que não deve ser abandonada. Apelamos a um complexo com as dimensões do concelho, e não desproporcionado. Devemos lutar pelo estádio Municipal com pista de atletismo e depois ver.»

Uma outra questão aflorada, foi a zona de jogo em que o candidato do PSD deixou bem clara a sua opção pelo concórrer público.



Rolando Sousa, candidato do PS à presidência da Câmara, vai ter, nas eleições autárquicas de 15 de Dezembro, o apoio expresso do PRD.

O acordo entre a estrutura local do partido de Eanes e o actual vereador a tempo inteiro será assinado no próximo sábado, de manhã, num hotel da cidade.

A indicação de voto do PRD em Rolando Sousa não constitui grande surpresa, pelo que já era dado como provável nos meios políticos espinhenses.

mare viva
ESPINHO

Boaladores da Câmara Municipal de Espinho
PORTE PAGO
4 500 ESPINHO